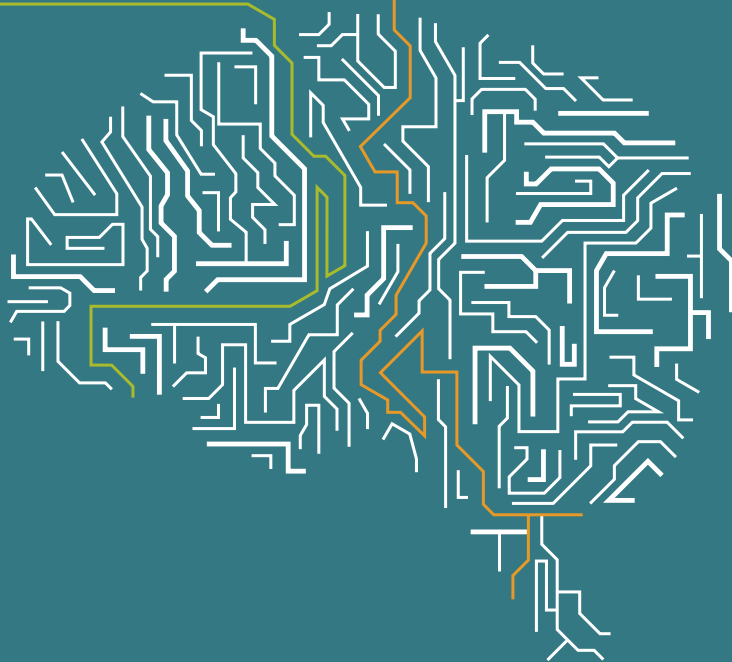


ANÁLISE ASSOCIATIVA



TEMA EM DESTAQUE

O ASSOCIATIVISMO E O ESTADO SOCIAL

N.º 2 · DEZ 2015



REVISTA DA CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

ANÁLISE ASSOCIATIVA

TEMA EM DESTAQUE
O ASSOCIATIVISMO E O **ESTADO SOCIAL**

REVISTA DA CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

FICHA TÉCNICA

**ANÁLISE ASSOCIATIVA
2015 (N.º 2)
"O ASSOCIATIVISMO E O ESTADO SOCIAL"**

DIRETOR:

SÉRGIO PRATAS

CONSELHO CIENTÍFICO:

AMÉRICO MENDES
Universidade Católica - Porto

ARTUR CRISTÓVÃO

UTAD

ARTUR MARTINS

GEIMAP

CRISTINA PRATAS CRUZEIRO

Faculdade de Belas Artes/UL

JOANA PEREIRA

Investigadora

JOSÉ ORNELAS

ISPA

JOSÉ MANUEL LEITE VIEGAS

ISCTE/IUL

JOSÉ ZALUAR BASÍLIO

Universidade Lusófona

LUÍS MORENO

Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território/IUL

Edição e propriedade:

Confederação Portuguesa das Colectividades
de Cultura, Recreio e Desporto

Concepção gráfica e paginação: 41D

Impressão: Jorge Fernandes, Lda.

Tragem: 500 exemplares

ISSN - 2183-413X - Análise Associativa

Depósito legal: 384231/14

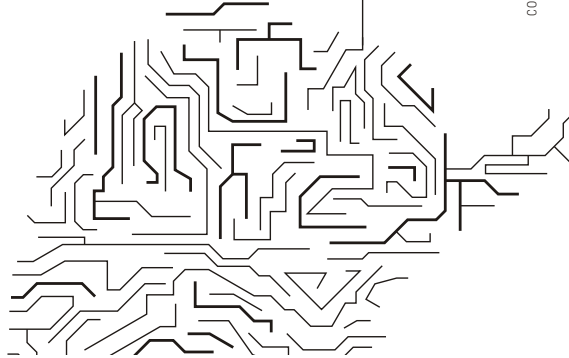
Impressa em dezembro de 2015

O acordo ortográfico usado corresponde à versão de cada autor

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no seu todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, electrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal, como breve citação em artigos e estudos - sem prévia autorização dos autores.

ÍNDICE

4	NOTA DE ABERTURA, <i>Augusto Fior</i>
8	EDITORIAL, <i>Sérgio Pratas</i>
14	TEMA EM DESTAQUE - "O ASSOCIATIVISMO E O ESTADO SOCIAL"
16	O PAPEL DAS ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL NA PROSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DE SEGURANÇA SOCIAL - ALGUMAS REFLEXÕES, <i>Miguel Coelho</i>
32	AS IPSIS E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE, <i>João Bernardino</i>
44	POLÍTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS E ASSOCIATIVISMO POPULAR, <i>Sérgio Pratas</i>
54	GRANDE REPORTAGEM - "CONGRESSO NACIONAL DE COLETIVIDADES, ASSOCIAÇÕES E CLUBES"
56	CONGRESSO NACIONAL DE COLETIVIDADES, ASSOCIAÇÕES E CLUBES
60	INTERVENÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA, <i>Augusto Fior</i>
66	MANIFESTO ASSOCIATIVO 2015 - RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS
74	ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS
76	PRÁTICAS ARTÍSTICAS COLABORATIVAS EM TEMPO DE REVOLUÇÃO, <i>Cristina Pratas Cruzeiro</i>
102	QUAL O VALOR ECONÓMICO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO? O CASO DAS COLETIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO EM PORTUGAL, <i>Joana Santos</i>
114	UM MONUMENTO AO ASSOCIATIVISMO POPULAR EM ALMADA (1984-1994): A EXACERBAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA ATRAVÉS DA ESCULTURA PÚBLICA, <i>Sérgio Vicente</i>
134	O FINANCIAMENTO DA ECONOMIA SOCIAL - VÁRIOS CAMINHOS E ALGUMAS ENCRUZILHADAS, <i>Paula Guimarães</i>
138	LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA
	O ESTATUTO DO DIRIGENTE ASSOCIATIVO VOLUNTÁRIO - UM ILUSTRE DESCONHECIDO, <i>Maria João Paiva dos Santos</i>
146	CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO



AUTOR

JOANA SANTOS

GESTORA NA EMPRESA DANONE
E MESTRE EM ECONOMIA SOCIAL

CO-AUTOR

AMÉRICO M. S. CARVALHO MENDES

PROFESSOR

QUAL O VALOR ECONÓMICO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO?

O caso das coletividades de cultura, recreio
e desporto em Portugal

Sumário:

- 1 - Resumo
- 2 - Introdução
- 3 - Metodologia
- 4 - Resultados
- 5 - Conclusões

1 - Resumo

O estudo focou-se no trabalho voluntário exercido durante o ano de 2011 nas coletividades de cultura, recreio e desporto - o maior grupo das organizações de economia social (INE, 2012), e um dos três tipos de organizações com a maior percentagem de voluntários entre os seus colaboradores (OEFP, 2008).

A metodologia adoptada foi a recomendada no *Manual on the measurement of volunteer work* (ILO, 2011), chamada 'custo de reposição'. Esta metodologia consiste em calcular o valor (salarial) que seria necessário pagar se o mesmo trabalho que é feito por voluntários fosse feito por trabalhadores remunerados.

Com este estudo é possível dizer que se estima que durante o ano de 2011 foram praticadas 1.47.335 horas de trabalho voluntário nas coletividades filiadas na Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto (CPCCRD). Isto é o equivalente ao trabalho de 25 a 33 mil trabalhadores equivalentes a tempo inteiro (ETI)¹, que corresponde a 0,5% dos postos de trabalho em Portugal, valorado em mais de 300 milhões de euros (pelo método 'custo de reposição').

Para o total das coletividades em Portugal - 26.779 - estima-se que o trabalho voluntário praticado no ano de 2011 seja o equivalente a mais de 350 mil postos de trabalho a tempo inteiro, o que equivale a mais de 6% do total de postos de trabalho em Portugal, e valorado em mais de 2,7 mil milhões de euros.

2 - Introdução

O trabalho voluntário é uma forma de trabalho cada vez mais relevante, tanto a nível mundial como em Portugal, e na qual as organizações internacionais reconhecem cada vez mais importância para a sociedade (ILO, 2011).

Apesar de haver ainda poucas ferramentas que permitam medir a relevância do voluntariado, existe uma percepção clara dos enormes benefícios deste para as pessoas, para a sociedade e para a economia do país. Existindo, por um lado, esta percepção quanto à importância do trabalho voluntário e, por outro, falta de informação que o permita comprovar, é crescente a consciência da necessidade de medir o trabalho voluntário de forma global e sistematizada, produzindo informação de forma regular e comparável entre diferentes entidades ou países. Encontram-se já alguns estudos que dão resposta a esta questão em países como o Canadá, a Pensilvânia ou os Estados Unidos. Em Portugal, podem também encontrar-se alguns estudos em que foi feito o exercício de quantificar o valor do trabalho voluntário, ainda que utilizando metodologias diferentes e por isso produzindo informação não comparável entre si.

Com o objetivo de incentivar os países a produzir informação sobre o voluntariado de forma regular e comparável, a Universidade John Hopkins, em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), construiu o *Manual on the measurement of volunteer work* (ILO, 2011) no qual sugere uma metodologia, chamada 'custo de reposição', que consiste em calcular o valor (salarial) que seria necessário pagar se o mesmo trabalho que é feito por voluntários fosse feito por trabalhadores remunerados.

No presente estudo pretende-se aplicar esta metodologia às coletividades filiadas na Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) – o maior grupo das organizações de economia social, com 26.779 unidades (INE, 2012), e um dos três tipos de organizações com a maior percentagem de voluntários entre os seus colaboradores (OEFP, 2008).

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado de Economia Social da Universidade Católica do Porto, como tese final de mestrado (Santos, 2013). Houve duas grandes motivações no desenvolvimento deste trabalho. A primeira foi responder a uma necessidade das coletividades de conhecer o valor do trabalho voluntário que mobiliza. A segunda foi implementar a metodologia recomendada no manual da OIT que tem como objetivo a produção regular de informação comparável acerca do voluntariado, já adotada em vários países europeus.

¹ Equivalente a tempo inteiro: medida equivalente a uma pessoa que trabalha em horário completo. Assume-se 40 horas semanais como tempo completo.

3 – Metodologia de estudo

Segundo a metodologia adoptada – custo de reposição –, para calcular o valor económico do trabalho voluntário é necessário conhecer os seguintes dados das organizações em estudo: área de actividade da organização, número de colaboradores, número de horas de trabalho e função de cada voluntário.

Esta informação foi recolhida através da aplicação de um questionário às coletividades, construído numa plataforma online e distribuído via e-mail, o que permitiu o envio a mais de 1.400 coletividades (50% da população) em cerca de 2 meses. De forma pontual e complementar, foi também aplicado pessoalmente em suporte papel em encontros e reuniões ou diretamente nas organizações.

A informação recolhida foi classificada de acordo com o sistema estatístico nacional, de forma a conseguir o máximo de comparabilidade da informação produzida neste estudo com outros do género. As áreas de actividade das organizações foram classificadas segundo a Classificação Internacional de Instituições Sem Fins Lucrativos (INE, 2011), as funções exercidas pelos voluntários segundo a Classificação Nacional das Profissões (CNP) (INE, 2010) e por último, as remunerações das profissões segundo a informação produzida pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério de Solidariedade e Segurança Social – Quadro 1.13; Remunerações base médias e ganho médio, por profissão, segundo o sexo (GEP, 2010).

Amostra de estudo

A amostra de estudo é composta por 189 coletividades, com um erro amostral de 5%, calculado de acordo com a seguinte fórmula (Field, 2005):

$$\varepsilon = \sqrt{\left(\frac{N}{n} \times 0,25\right) \times \frac{1,96^2}{(N-1)}} \quad \varepsilon = \left(\frac{1425}{189} \times 0,25\right) \times \frac{1,96^2}{(1425-1)} \quad \varepsilon = 0,05$$

Em que, para um grau de confiança de 95%:

n : nº de questionários necessários (dimensão da amostra); N : nº de questionários enviados; ε : erro amostral.

Para obter uma amostra representativa utilizou-se o método de estratificação, que pressupõe a divisão da população em estratos e consequente amostragem de cada estrato. O número de elementos (de cada estrato) da amostra

deverá ser proporcional ao (dos estratos) da população (Stephan, 1941). Para tal, identificou-se o distrito de localização como o critério de divisão mais relevante. Na tabela abaixo apresenta-se o número de coletividades, por distrito, da amostra e da população e respectiva taxa de resposta.

TABELA 1 - Número de coletividades, questionários enviados, taxa de resposta e amostra final, por distrito

	População		Amostra		População		Amostra	
	Nº Coletividades	% Coletividades	Nº Coletividades	% Coletividades	Taxa de resposta	% Coletividades	Taxa de resposta	% Coletividades
ACORES	5	0	0	0	4	0%	0%	0%
AZEIRO	86	13	59	22%	59	22%	3%	7%
BEJA	48	5	28	18%	28	18%	2%	3%
BRAGA	22	1	13	8%	13	8%	1%	0%
BRAGANÇA	6	0	4	0%	4	0%	0%	0%
CASTELO BRANCO	32	3	25	12%	25	12%	1%	2%
COIMBRA	128	9	66	14%	66	14%	4%	5%
ÉVORA	51	7	34	21%	34	21%	2%	4%
FARO	82	12	55	22%	55	22%	3%	6%
GUARDA	28	4	15	27%	15	27%	1%	2%
LEIRIA	154	12	82	15%	82	15%	5%	6%
LISBOA	851	44	429	10%	429	10%	28%	23%
MADEIRA	3	0	3	0%	3	0%	0%	0%
PORTELÉGUE	42	1	25	4%	25	4%	1%	1%
PORTO	859	21	173	12%	173	12%	28%	11%
SANTARÉM	244	17	127	13%	127	13%	8%	9%
SETÚBAL	323	34	246	14%	246	14%	11%	18%
VIANA DO CASTELO	14	1	9	11%	9	11%	0%	1%
VILA REAL	17	2	2	2%	2	2%	1%	1%
VISEU	41	3	21	16%	21	16%	1%	2%
TOTAL	3046	189	1427	13%	1427	13%		

No global, a taxa de resposta foi de 13%, valor este que está perto do que era esperado, de acordo com a taxa de resposta de um estudo anterior – ‘Estudo sobre o Voluntariado’ (OEP, 2008) – que foi 14,4%.

Tratamento dos dados

O tratamento de dados consistiu essencialmente em duas fases: a correspondência das funções identificadas nos questionários à Classificação Nacional das Profissões (CNP) e a associação das mesmas ao respetivo valor salarial.

Correspondência das funções à CNP

Através do questionário, obteve-se assim uma listagem das 287 funções exercidas nas coletividades da amostra. Associou-se cada uma das funções à profissão equivalente da CNP, no segundo nível de agregação. Importa referir que

este exercício é feito com base na denominação dada às funções (por quem preencheu os questionários) e está dependente da interpretação de quem o faz, e por isso não livre de erros.

Atribuição do valor salarial por função

Para valorização do trabalho exercido, foi identificado o valor de remuneração para cada uma das funções da CNP, com base no quadro 'Remunerações base médias e ganho médio, por profissão, segundo o sexo do GEP.

4 – Resultados

Segundo a ordem pela qual é feito o cálculo do valor económico do trabalho voluntário, apresentam-se de seguida os resultados para o número de horas de trabalho voluntário, as funções exercidas e o valor de remuneração associado a cada função, respectivamente.

Número de horas de trabalho

No total das 189 coletividades observadas praticam-se mensalmente 1.47.335 horas de voluntariado. Em média, em cada coletividade são exercidas 780 horas de voluntariado, sendo que existe uma elevada dispersão de valores no conjunto das organizações. Isto deve-se não apenas ao facto de o número de voluntários variar muito entre coletividades, mas também às diferentes realidades das mesmas, que se pode observar comparando o número médio de horas de trabalho por voluntário.

Cada voluntário dedica uma média de 32 horas por mês ao voluntariado na coletividade. O desvio padrão do conjunto de observações é de 31, o que indica a elevada dispersão de valores no conjunto de voluntários da amostra e que se explica pelo tipo de atividades que cada coletividade desenvolve. Isto é, existem coletividades que exercem atividades a tempo inteiro e outras que o fazem apenas de forma pontual ao longo do ano.

Valor de remuneração por função

Com a aplicação da metodologia identificou-se o valor para o trabalho voluntário de acordo com a função desempenhada, verificando-se que os voluntários das coletividades observadas exercem funções cujos valores variam entre €3,19 e €13,09 por hora. O grupo 'Órgãos executivos' é aquele ao qual está

associado o valor de remuneração mais elevado e pelo contrário, 'serviços pessoais' e 'trabalhadores não qualificados' são as funções com o valor mais baixo.

No entanto, a metodologia não é isenta de limitações. De seguida são apresentados alguns exemplos:

- Qualquer função tem o mesmo valor, independentemente da pessoa que a executa. Isto é, não é considerado o nível de habilitações, a experiência anterior ou outras características do trabalhador.
- Considera-se que uma função tem o mesmo valor quer seja executada por um trabalhador remunerado quer seja por um voluntário. Poder-se-ia dizer, por exemplo, que a motivação de um voluntário é diferente da de um trabalhador remunerado.
- Considera-se que o valor do trabalho voluntário corresponde ao valor que seria necessário pagar para que a mesma tarefa fosse executada por um trabalhador remunerado. No entanto, não é considerada a diferença dos valores salariais entre organizações com e sem fins lucrativos. Em contrapartida, poderá dizer-se que este ponto não é relevante pelo facto de procurarmos o valor do trabalho em si e não o salário a pagar pelo mesmo.
- Por último, e já atrás referido, esta metodologia não tem em conta outros impactos do voluntariado para além do valor económico, como por exemplo os benefícios para a sociedade ou para o próprio voluntário.

Apesar destas limitações, considera-se que esta metodologia é uma forma simples e eficaz de encontrar uma estimativa do valor do trabalho voluntário e que é por isso válida.

Valor económico do trabalho voluntário

O trabalho de um voluntário nas coletividades de cultura, recreio e desporto observadas, pelo método do 'custo de reposição', tem o valor médio de €11 por hora. O valor é inferior para as mulheres - €9,2 - comparativamente aos homens - €12,5. Cada voluntário exerce uma média de 32 horas mensais de trabalho voluntário, valorado em €361.

No total das 189 coletividades observadas foram praticadas, em 2011, 147.335 horas de voluntariado cujo valor é estimado em €1.589.892. Apesar das diferentes realidades entre coletividades, em média cada coletividade beneficia de 780 horas de trabalho voluntário, valorado em €8.412.

TABELA 2 · Valor horário do trabalho voluntário por Distrito

	Nº médio de voluntários	Nº médio de horas mensais por voluntário	Valor horário médio	Valor mensal por voluntário	Nº observações
AVEIRO	38	27	9,89 €	268,21 €	492
BEJA	27	9	11,59 €	99,27 €	133
BRAGA	58	84	9,85 €	822,75 €	58
CASTELO BRANCO	38	14	11,06 €	149,28 €	115
COIMBRA	16	27	11,48 €	308,26 €	145
ÉVORA	24	28	10,03 €	266,54 €	168
FARO	24	35	9,36 €	374,27 €	292
GUARDA	52	12	11,28 €	132,92 €	206
LEIRIA	38	45	11,26 €	522,61 €	461
LISBOA	31	40	11,20 €	462,53 €	1363
PORTALEGRE	68	20	9,05 €	177,08 €	68
PORTO	41	20	11,17 €	238,54 €	862
SANTARÉM	25	34	10,64 €	388,25 €	432
SETÚBAL	9	32	11,44 €	366,08 €	766
VIANA DO CASTELO	23	80	13,09 €	1.047,30 €	9
VILA REAL	31	16	10,74 €	177,01 €	61
VISEU	67	29	9,46 €	333,63 €	200
	31	32	10,92 €	360,64 €	

Em resumo, pode-se concluir o seguinte para as 189 coletividades da amostra de estudo:

1. No ano de 2011 foram praticadas 147.335 horas de voluntariado.
2. O trabalho voluntário tem o valor médio estimado de €11 por hora.
3. Em cada coletividade são praticadas, em média, 780 horas de trabalho voluntário, valoradas em €8.412.

Estima-se que o valor do trabalho voluntário no total das coletividades da amostra, em 2011, seja de €1.589.892.

Extrapolação do valor económico do trabalho voluntário para o conjunto das coletividades filiadas na Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto e para o total das coletividades em Portugal

Conhecidos os resultados da amostra, é possível extrapolar os resultados, e calcular um valor estimado do valor do trabalho voluntário para o total de coletividades filiadas na CPCCRD (população de estudo), bem como para o total de coletividades em Portugal. Para tal recorreu-se à construção de intervalos de confiança, através da seguinte fórmula (Field, 2005):

$$\bar{X} - 1,96 \frac{s}{\sqrt{n}} < \mu < \bar{X} + 1,96 \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Em que, para um grau de confiança de 95%:

\bar{X} : média da amostra; s : desvio padrão da amostra; n : número de observações; μ : média populacional.

Com base nesta metodologia, estima-se que o voluntariado praticado no total das 3.051 coletividades filiadas na CPCCRD, em Portugal, em 2011:

1. Seja equivalente a um valor entre 302,8 milhões e 492,7 milhões de euros.
2. Corresponda ao trabalho de 25 a 33 mil trabalhadores equivalentes a tempo inteiro.
3. Seja equivalente a 0,5% do total de postos de trabalho em Portugal.

Ainda, estima-se que o trabalho voluntário exercido, no ano de 2011, no total das 26.779 coletividades existentes em Portugal:

1. Seja equivalente a um valor entre 2,7 e 4,3 mil milhões de euros.
2. Corresponda ao trabalho de 350 a 373 mil trabalhadores a tempo inteiro.
3. Seja equivalente a 6% do total de postos de trabalho em Portugal.

5 – Conclusão

Com este estudo foi possível estimar quanto é que vale (em euros) esta componente tão importante no trabalho do maior grupo de organizações de economia social. O método ‘custo de reposição’ é uma forma eficaz de encontrar um valor económico para o trabalho voluntário que traduz de forma objetiva a relevância do trabalho tanto na organização como na economia nacional.

Espera-se com o presente estudo contribuir para uma implementação a nível nacional, e incorporada na comunidade estatística, da medição do trabalho voluntário. Espera-se também que as coletividades e a confederação portuguesa das coletividades de cultura recreio e desporto possam utilizar esta informação em seu benefício, promovendo o seu reconhecimento junto de outras entidades e assim o crescimento do associativismo em Portugal. Por último, para todas as entidades, públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, que procuram uma forma de medir o valor do voluntariado, espera-se que este trabalho possa ser um ponto de partida.

Bibliografia

- Field, A. (2005). *Discovering Statistics using SPSS*. London: SAGE publications.
- GEP. (2010). *Quadros de Pessoal*. Lisboa: GEP.
- ILO. (2011). *Manual on the measurement of volunteer work*. Geneva.
- INE. (2011). *Conta Satélite das Instituições sem fim lucrativo 2006*. Lisboa.
- INE. (2012). *Conta Satélite de Economia Social 2010 Resultados Preliminares*. Lisboa: INE.
- OIEP, M. d. (2008). *Estudo sobre o Voluntariado*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- Santos, J. (2013) *Qual o valor económico do trabalho voluntário – o caso das colectividades de cultura, recreio e desporto*, Porto.
- Stephan, F. (1941). *Stratification on representative sampling*. *The Journal of Marketing* , 38-46.